

Guia de Planejamento

Gestão para Resultados de Aprendizagem

Ensino Fundamental

2023



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
I. DURANTE A JORNADA PEDAGÓGICA	7
<i>a. ETAPAS 01, 02 e 03 do DIAGNÓSTICO – Identificação da situação encontrada, Definição de metas de transformação e Análise da situação encontrada</i>	7
<i>b. ETAPA 01 do PLANEJAMENTO – Identificação dos determinantes</i>	15
<i>c. ETAPA 02 do PLANEJAMENTO – Elaboração do plano de ação escolar para transformar</i>	30
II. APÓS A JORNADA PEDAGÓGICA	33
ANEXO I – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica	37
ANEXO II – Avaliações Diagnóstica em Rede (ADR)	40

APRESENTAÇÃO

A Gestão para Resultados de Aprendizagem é uma Política Pública da Educação com ênfase no apoio, fortalecimento e desenvolvimento das equipes gestoras da rede, visando a melhoria da aprendizagem de todos os alunos da educação básica no Município do Rio de Janeiro.

A metodologia está estruturada nas seguintes fases:

- Diagnóstico;
- Planejamento;
- Execução;
- Monitoramento;
- Correção de Percurso.

METODOLOGIA DA GESTÃO PARA RESULTADOS DA APRENDIZAGEM

Ensino Fundamental



As fases Diagnóstico e Planejamento consistem na identificação e análise da situação encontrada e planejamento das ações de melhoria a serem executadas pelas unidades. Nessas fases é necessário buscar o máximo de informações para entender com clareza o contexto no qual a escola está inserida. Isto facilita o entendimento e o reconhecimento dos desafios e gera assim, mais clareza sobre quais serão as medidas necessárias para que os resultados sejam alcançados.

Visando auxiliar os gestores das unidades que ofertam o Ensino Fundamental, foi elaborado este documento com orientações da condução das fases Diagnóstico e Planejamento para o ano letivo de 2023.

Boa Leitura!

DIAGNÓSTICO

I. DURANTE A JORNADA PEDAGÓGICA

a. ETAPAS 01, 02 e 03 do DIAGNÓSTICO – Identificação da situação encontrada, Definição de metas de transformação e Análise da situação encontrada

Objetivos das etapas: compreender os resultados atuais da unidade escolar, bem como suas metas, e compreender os desafios da unidade, ou seja, analisar os resultados em relação às metas estabelecidas.



Conceito: A meta deve conter objetivo, valor e prazo.

Exemplo: **Aumentar o Ideb** da unidade escolar **de 5,1 para 5,3** até **2023**.

Orientação Geral:

- Participantes: Diretor/Diretora Escolar, Coordenador/Coordenadora e Pedagógico e Professores
- Condução: Diretor/Diretora Escolar
- Duração sugerida: 1h 15 minutos.
- Local: Sala que comporte todos os participantes e que seja possível mostrar a todos os resultados da unidade.



Dica: Faça esse momento com todos os seus professores reunidos, sem dividi-los em grupamentos. Dessa forma, todos terão conhecimento dos desafios que serão enfrentados pela Unidade Escolar em 2023. **A presença do Diretor/Diretora e Coordenador/Coordenadora Pedagógico é fundamental para a maior qualidade na realização da reunião.**

É importante reforçar que as metas são os desafios estabelecidos nos indicadores, que servem como norteadores e orientadores de todo o trabalho a ser realizado. No âmbito da política de Gestão para Resultados na Aprendizagem, a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME) realizou um estudo em relação aos resultados apresentados pelas escolas municipais e as metas almejadas pela SME para a rede.

Para as unidades escolares que ofertam Anos Iniciais e/ou Anos Finais do Ensino Fundamental, o primeiro passo é que as metas para 2023 foram definidas para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e para a taxa de alunos alfabetizados no 1º ano, alinhado ao Planejamento Estratégico da Secretaria.

No GP Ágil, na aba diagnóstico, é possível acessar os resultados do Ideb e as metas estabelecidas pelo MEC para unidade escolar dos anos de 2007 a 2021, bem como a meta do Ideb definida pela SME para a escola em 2023, alinhada aos desafios da rede

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ideb

O Ideb é calculado pela multiplicação de dois componentes: a **nota padronizada** e o **indicador de rendimento**. A nota padronizada indica a proficiência dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática ao final de um nível de ensino e o indicador de rendimento representa o tempo médio que os estudantes levam para conclusão de um nível de ensino.

Cada componente do Ideb tem a sua referência de resultado para 2023. No GP Ágil as duas referências estarão disponíveis e divididas de acordo com a realidade de cada unidade escolar. Vale ressaltar que os valores apresentados como **referência** para estes dois indicadores, de nota padronizada e indicador de rendimento, são apenas um norte para a unidade escolar alcançar a **meta** do indicador principal de resultado, o Ideb.

As unidades escolares que ofertam algum grupamento dos Anos Iniciais e/ou Anos Finais, mas que não ofertam o 5º e/ou 9º anos não terão metas Ideb. As metas dessas unidades serão no Indicador de Rendimento dos grupamentos ofertados, visto que estas unidades contribuem com este indicador para o resultado do Ideb da rede e das CREs.

Componente Ideb: Nota Padronizada

A referência da nota padronizada está presente apenas para as unidades que ofertam 5º e/ou 9º anos em 2023, pois são esses os grupamentos avaliados no Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica).

Nesses casos, no GP Ágil é possível analisar os resultados de nota padronizada de 2019 e 2021, a referência para 2023 e o desdobramento dos resultados históricos tanto para Língua Portuguesa quanto para Matemática.

Para a análise da situação encontrada, sugere-se que a unidade escolar utilize os dados da Atividade Diagnóstica em Rede (ADR), principalmente da 4ª ADR de 2022, como instrumento de Ponto de Partida para o ano letivo de 2023. Para uma visão mais ampla, é possível também analisar os dados das ADRs do 1º ao 3º bimestre de 2022 até o nível de aluno. Os dados estão disponíveis na Plataforma Rioeduca em Ação.

Componente Ideb: Indicador de Rendimento

O indicador de rendimento, que é medido a partir das taxas de aprovação de cada grupamento do nível de ensino avaliado, estão apresentadas no GP Ágil, na aba diagnóstico de 2023.

Se a unidade escolar ofertar algum grupamento do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental apresentará referência de resultado para o Indicador de Rendimento dos Anos Iniciais. Se a unidade escolar ofertar algum grupamento do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental terá referência de resultado para o Indicador de Rendimento dos Anos Finais. Os resultados apresentados no GP Ágil são referentes aos anos de 2019 e 2021 divulgados pelo Inep a partir dos dados do Censo Escolar e o resultado de 2022 foram calculados a partir dos dados do SGA.

As unidades escolares que ofertam algum grupamento dos Anos Iniciais e/ou Anos Finais, mas que não ofertam o 5º e/ou 9º anos não terão metas Ideb. As metas dessas unidades serão no Indicador de Rendimento dos grupamentos ofertados.



Anexo: Para conhecer melhor o Ideb e suas alavancas, acesse o **Anexo I** deste documento.

Taxa de Alfabetização – 1º ano

Para as unidades que ofertam 1º ano, independente de ofertarem mais grupamentos, há também a meta de taxa de alfabetização ao término do 1º ano que será medida pela Prova Rio 2023. O GP Ágil traz os resultados da Prova Rio 2021 e as metas para 2023.



Material Complementar: A fim de facilitar a condução de todo o momento na Jornada pedagógica, foram criados alguns slides com um sequenciamento lógico de passos a serem seguidos. Sua utilização é opcional, mas recomendada. [Clique aqui](#) para fazer o *download* do material “[GRA] 01.1 - Apresentação Apoio Jornada Pedagógica - Ensino Fundamental”. Este material também está disponível na aba “vídeos e arquivos” do GP Ágil.



Dica: Aproveite este momento com todo seu corpo docente reunido para analisar e compreender os resultados da sua unidade. Visões diferentes agregam valor à discussão e facilitam as etapas posteriores de construção conjunta. Navegue pelo GP Ágil com calma, passando por todos os blocos e reforçando todos os resultados, metas e referências. É importante que todos os presentes se apropriem dos resultados e compreendam o quão importante é o trabalho de todos para a melhoria dos Resultados de Aprendizagem.

Garanta que os participantes conseguirão visualizar os dados da unidade escolar. Caso não tenha como projetar o GP Ágil, busque alternativas como imprimir as informações ou trazê-las anotadas para compartilhar.

Passo-a-Passo de acesso ao Diagnóstico do GP Ágil:

1

Acesse o site <https://rioeduca.gpagil.com.br/> para verificar e analisar os resultados, metas e referências da sua unidade escolar.



Atenção: Para suporte técnico do sistema GP Ágil, enviar e-mail para gra.sme@rioeduca.net.

2

Com todos os participantes reunidos em uma sala, reforce a importância da opinião de todos os presentes na construção de uma escola melhor, e que para isso, todos irão trabalhar de forma conjunta na elaboração de planos de ação para a Unidade Escolar.

3

Entre no sistema GP Ágil, no menu lateral, clique em Diagnóstico, conforme figuras abaixo:

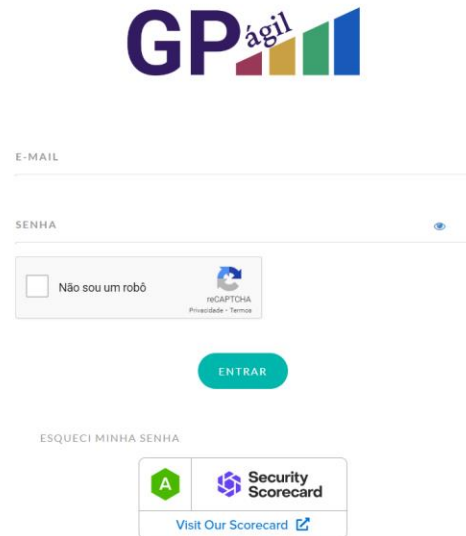


Figura 1: Tela de acesso à Plataforma GP Ágil

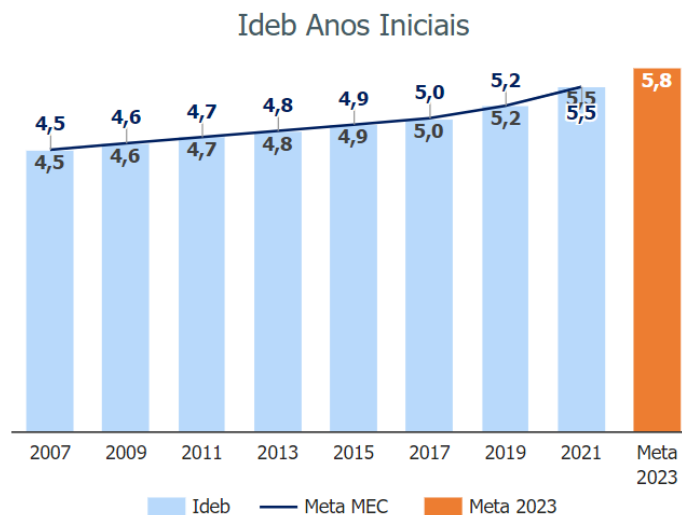


Figura 2: Menu Lateral – Diagnóstico



Figura 3: Exemplo de Tela de Diagnóstico no GP Ágil

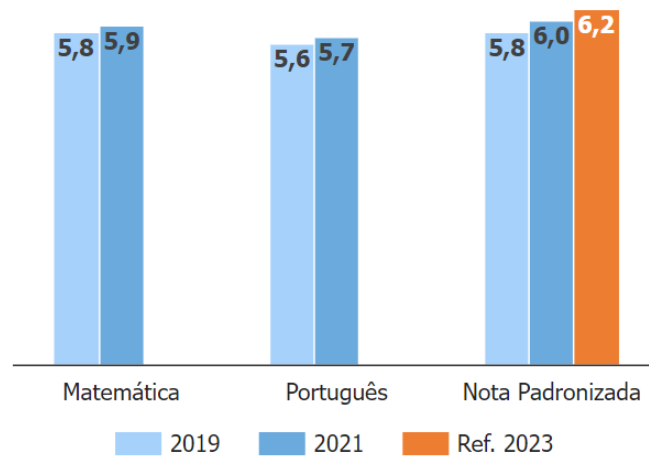
4 Presente para os participantes os resultados e metas da escola que estão disponíveis no GP Ágil. Todos devem se apropriar da realidade da unidade escolar para que possam entender o tamanho do desafio para atingimento das metas. Abaixo exemplo do gráfico dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:



O gráfico acima mostra o resultado do Ideb da Unidade Escolar ao longo dos anos, assim como a meta determinada pelo MEC. A barra de meta 2023 indica o resultado que a Escola deverá alcançar este ano conforme meta estabelecida pela SME-RJ.

Figura 4: Exemplo de gráfico para identificação dos resultados e metas do Ideb Anos Iniciais

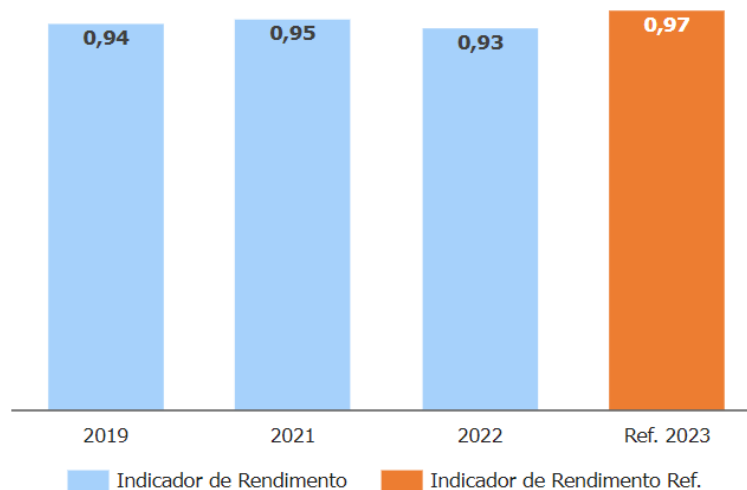
Nota Padronizada – 5º Ano



O gráfico acima mostra os resultados em Matemática, Língua Portuguesa e da Nota Padronizada Consolidada do 5º ano do Ensino Fundamental em 2019 e em 2021 na prova do Saeb, além da referência de nota padronizada para 2023.

Figura 5: Exemplo de gráfico para identificação dos resultados de nota padronizada e referência

Indicador de Rendimento – Anos Iniciais



O gráfico acima mostra o histórico do indicador de rendimento da unidade escolar e a referência para 2023

Figura 6: Exemplo de gráfico para identificação dos resultados do indicador de rendimento e referência

PLANEJAMENTO

IDENTIFICAÇÃO DOS DETERMINANTES

b. *ETAPA 01 do PLANEJAMENTO – Identificação dos determinantes*

Objetivo da etapa: identificar as causas/determinantes, relacionadas ao processo, que geram os problemas específicos priorizados.

Esta etapa será dividida em duas fases.

- **Fase 01** – Priorização dos problemas específicos.
- **Fase 02** – Compreensão dos problemas priorizados.
- **Fase 03** – Levantar as prováveis causas/determinantes utilizando a técnica de *brainstorming*.
- **Fase 04** – Agrupar, relacionar e detalhar utilizando o diagrama de Causa e Efeito.
- **Fase 05** – Priorização das causas/determinantes.
- **Fase 06** – Identificação das causas raízes ou causas fundamentais utilizando a técnica dos “porquês”.

Orientação Geral:

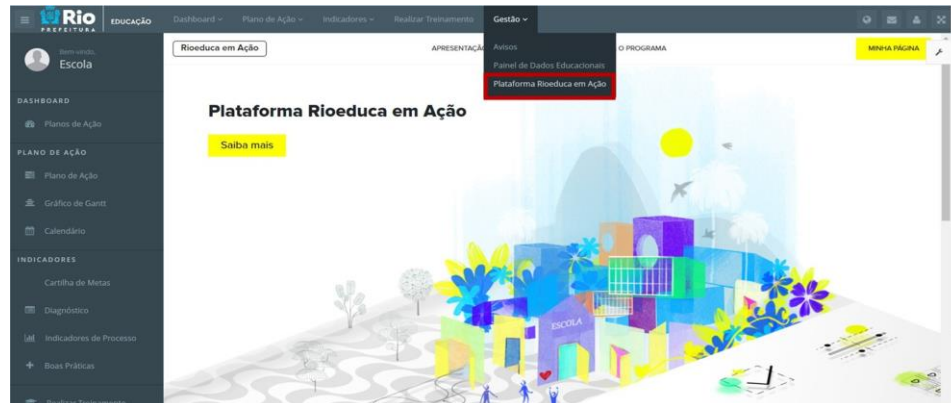
- Participantes: Diretor/Diretora, Coordenador/Coordenadora Pedagógico e Professores
- Condução: Diretor/Diretora e/ou Coordenador/Coordenadora Pedagógico
- Duração sugerida: 3h 45min
 - Local: Sala que comporte todos os participantes e que seja possível analisar os dados da unidade e realizar dinâmicas

Ferramentas e Material de Apoio:

Para a fase 1 e 2 utilize o site <https://rioeduca.gpagil.com.br/> e a Plataforma Rioeduca em Ação em <https://avaliacaoemmonitoramentoriodejaneiro.caeddigital.net>.

Você sabia?

Você pode acessar a Plataforma Rioeduca em Ação direto pelo GP Ágil.



Dica: Como cada unidade tem sua particularidade, a equipe gestora tem liberdade de definir a melhor maneira de realizar os próximos passos. Para facilitar e permitir discussões mais específicas e, conseqüentemente, de maior qualidade, sugere-se que neste momento os docentes sejam divididos em grupos de acordo com etapas e/ou modalidades de atuação. Assim, em relação ao ensino fundamental, pode-se ter um grupo de docentes dos anos iniciais e outro grupo de docentes dos anos finais. Caso a opção seja por dividir em dois grupos, é essencial que o/a Diretor/Diretora da unidade e o/a Coordenador/Coordenadora Pedagógico se dividam para acompanhar, dar assistência, tirar dúvidas e enriquecer as discussões com os grupos.

Passo-a-Passo:

- **Fase 01** - Priorização dos problemas específicos.

1

Para cada meta estabelecida, defina o(s) componente(s) do resultado, ou seja, os problemas específicos que a escola irá priorizar. Neste momento discuta com os participantes da reunião se há algum componente que tem impactado mais o resultado e que, portanto, será a prioridade da escola. A escola poderá compreender que para o alcance da meta precisará atuar em mais de um componente.

Para priorizar o problema específico a ser tratado inicialmente, podem ser observados fatores como o indicador que apresentar o maior desafio, a maior quantidade de alunos impactados, área de conhecimento com histórico de desempenho insatisfatório etc.



Dica: No menu lateral do GP Ágil também é possível encontrar o “Painel de Dados Educacionais” para explorar outros resultados da escola.

EXEMPLO

Uma unidade escolar que oferta os cinco grupamentos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e ao analisar os resultados disponibilizados, concluiu que para o indicador de rendimento, o abandono do 5º ano é consideravelmente mais relevante que os índices de abandono e reprovação dos demais grupamentos. Assim, “reduzir o percentual de abandono do 5º ano em 50% em 2023” é um exemplo de problema específico que poderia ser inicialmente priorizado para esta unidade do exemplo.

São mais exemplos de problemas específicos para a Nota Padronizada:

- Baixo desempenho na Nota Padronizada do grupamento X (quando não há muita discrepância nos resultados de Língua Portuguesa e Matemática e a unidade compreende que não é possível priorizar de forma mais específica);
- Baixo desempenho em Língua Portuguesa OU Matemática no grupamento X (quando a unidade compreende, após análise dos dados disponibilizados nas plataformas, que o desempenho de uma área de conhecimento necessita mais atenção que outra);
- Baixo desempenho nas habilidades Y do grupamento X (quando a unidade compreende, após análise dos dados disponibilizados nas plataformas, que o desempenho de um grupo específico de habilidades necessita mais atenção que as demais);
- Etc.

Mais exemplos para o Indicador de Rendimento:

- Elevadas taxas de reprovação OU abandono na unidade escolar (quando a unidade compreende que o problema do indicador de rendimento é sistêmico em toda a etapa, e não em um grupamento específico);
- Elevadas taxas de abandono OU reprovação no grupamento X (quando a unidade, após análise dos dados disponibilizados nas plataformas, entende que existe algum(s) grupamento(s) específico(s) que necessita maior foco);
- Etc.

Uma forma de definir quantos problemas específicos devem ser priorizados e tratados é fazer a reflexão de “se este(s) problema(s) for(em) resolvido(s), minha unidade escolar é capaz de atingir a meta?”. Além disso, para saber se é necessário separar, por exemplo, as áreas de conhecimento, basta refletir se as causas geradoras de seus resultados indesejados são comuns entre si. Caso a resposta seja “não”, é melhor separar em dois problemas específicos distintos e realizar as discussões separadamente.

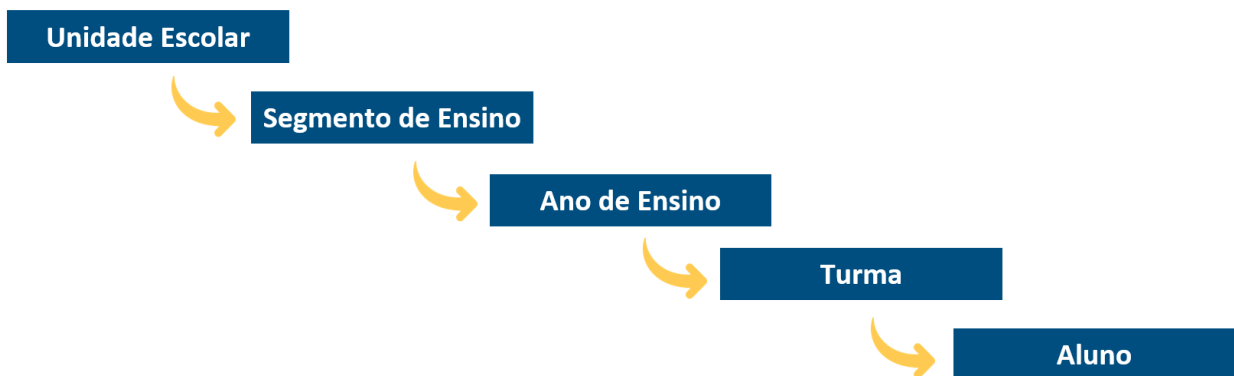


Atenção: Não será necessário informar no GP Ágil qual problema específico foi priorizado pela escola.

- **Fase 02** - Compreensão dos problemas priorizados.

2

Sempre que possível, estratifique os resultados para compreender melhor onde estão os maiores desvios e, conseqüentemente, onde o foco e o esforço devem ser maiores. Um exemplo de estratificação do resultado pode ser analisado abaixo:



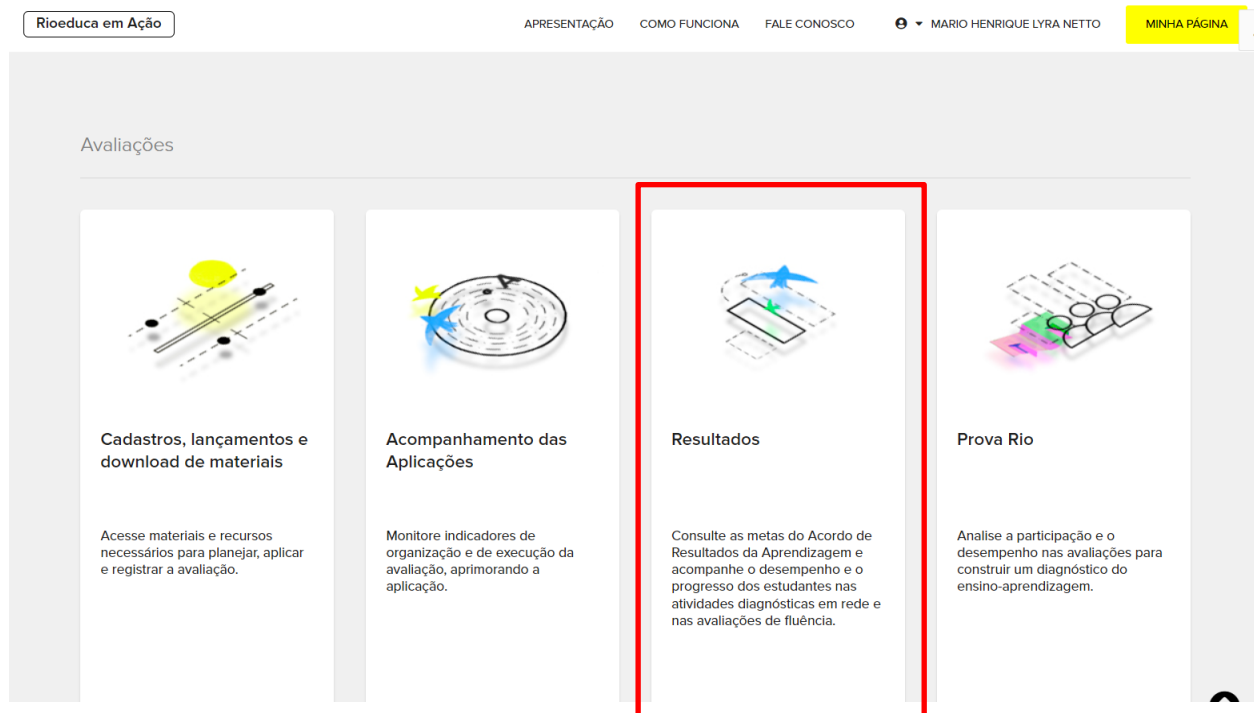
Conceito: Estratificar significa **dividir em partes menores** para identificação de aspectos específicos do problema.

Utilize os resultados das ADRs disponíveis na Plataforma Rioeduca em Ação para análises dos problemas específicos relacionados a Nota Padronizada e/ou Taxa de alfabetização, entendendo as habilidades, turmas, grupos de aluno, entre outros. Veja abaixo como acessar:

Acesse a plataforma [Rioeduca em Ação](#) com suas credenciais e clique em “Minha Página”



Após acessar, selecione a opção de resultados:



Na página de resultados acesse a opção “Resultados 2022”:



Rioeduca em Ação

APRESENTAÇÃO COMO FUNCIONA FALE CONOSCO MARIO HENRIQUE LYRA NETTO MINHA PÁGINA

Resultados

Avaliações Formativas Avaliações de Fluência

Metas

Resultados 2022

Resultados 2021

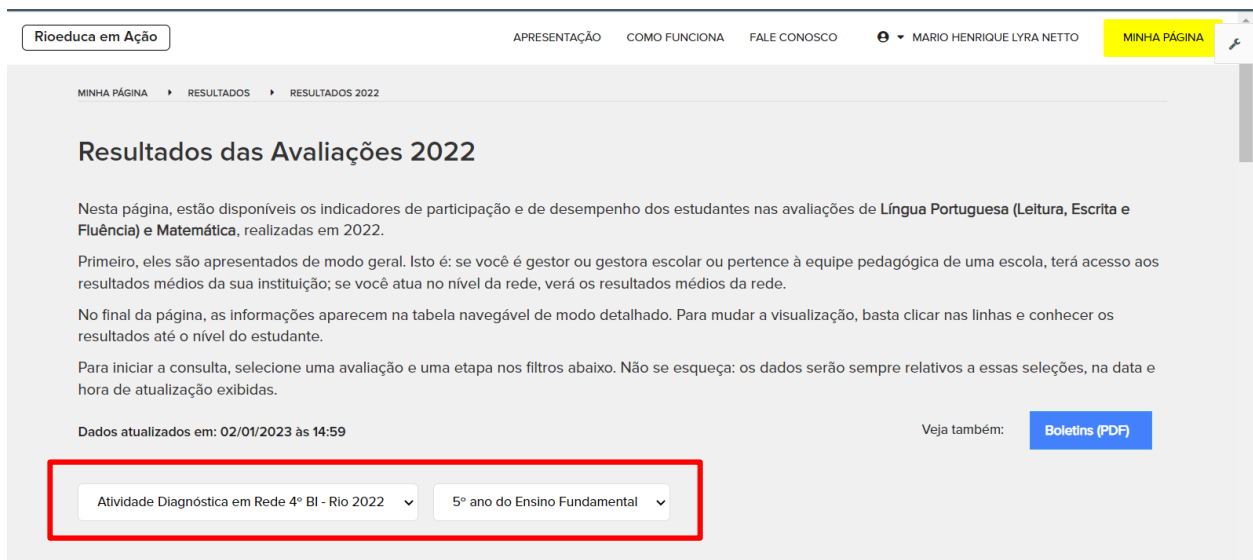
As Avaliações Formativas permitem acompanhar o desenvolvimento dos estudantes de maneira próxima ao longo do ano letivo. Um de seus objetivos é fornecer evidências para orientar o ensino ainda durante o processo de aprendizado em um mesmo ano escolar. Já as Avaliações de Fluência tem como intuito verificar a capacidade dos estudantes de ler com velocidade e precisão, em um tempo determinado, conjuntos de palavras de forma isolada, além de um pequeno texto narrativo, em relação ao qual respondem algumas perguntas.

Para saber como foi a participação e o desempenho dos estudantes nas avaliações aplicadas em 2021 e em 2022, clique no botão de *Resultados* do ano desejado.

Na seção *Metas*, saiba mais sobre o Acordo de Resultados de Aprendizagem e veja as metas calculadas com base na Prova Rio 2021, que sinalizam o progresso esperado para a avaliação formativa de 2022.

Qualquer que seja a visualização escolhida, observe atentamente os resultados, converse com a sua equipe, e contribua para que a análise colaborativa realizada assegure a todos os estudantes o direito de aprender.

Na página de Resultados de 2022 selecione a ADR que você deseja visualizar os resultados e o agrupamento desejado:



Rioeduca em Ação

APRESENTAÇÃO COMO FUNCIONA FALE CONOSCO MARIO HENRIQUE LYRA NETTO MINHA PÁGINA

MINHA PÁGINA > RESULTADOS > RESULTADOS 2022

Resultados das Avaliações 2022

Nesta página, estão disponíveis os indicadores de participação e de desempenho dos estudantes nas avaliações de Língua Portuguesa (Leitura, Escrita e Fluência) e Matemática, realizadas em 2022.

Primeiro, eles são apresentados de modo geral. Isto é: se você é gestor ou gestora escolar ou pertence à equipe pedagógica de uma escola, terá acesso aos resultados médios da sua instituição; se você atua no nível da rede, verá os resultados médios da rede.

No final da página, as informações aparecem na tabela navegável de modo detalhado. Para mudar a visualização, basta clicar nas linhas e conhecer os resultados até o nível do estudante.

Para iniciar a consulta, selecione uma avaliação e uma etapa nos filtros abaixo. Não se esqueça: os dados serão sempre relativos a essas seleções, na data e hora de atualização exibidas.

Dados atualizados em: 02/01/2023 às 14:59

Veja também: [Boletins \(PDF\)](#)

Atividade Diagnóstica em Rede 4º BI - Rio 2022 5º ano do Ensino Fundamental

Em seguida você conseguirá visualizar quais habilidades foram avaliadas na ADR escolhida tanto para Língua Portuguesa quanto para Matemática, bem como os resultados individuais de cada turma e aluno da unidade.

Na avaliação de MATEMÁTICA, como foi o acerto total e o acerto por habilidade?

O percentual médio de acerto considera a resposta de todos os itens dos testes. Mas será que existe alguma habilidade específica que os estudantes acertam ou erram mais? Essa informação é dada pelo percentual de acerto por habilidade, que considera a relação entre os acertos dos estudantes nos itens de uma habilidade específica e o total de itens daquela mesma habilidade disponíveis no teste.

Confira, nos cards ao lado, o percentual de acertos total na avaliação e o percentual de acerto em cada habilidade avaliada, descrita na matriz de referência desta avaliação. Com base nessas informações, identifique as habilidades nas quais os estudantes apresentam mais dificuldade.

Acerto total	H 01 (R4pMTge04)	H 02 (R4pMTge06)	H 03 (R4pMTnu28)
62%	59%	55%	80%

« 1 2 3 4 »

Matemática

[Voltar](#)

TURMA	PREVISTOS	AVALIADOS	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	ABAIXO DO BÁSICO	BÁSICO	ADEQUADO
1501	39	38	97%	75	16%	13%	18%
1502	32	30	94%	83	7%	7%	27%
1503	33	30	91%	54	30%	30%	10%

Anexo: Para conhecer melhor a Avaliação Diagnóstica em Rede, consulte o **Anexo II** deste guia.

- **Fase 03** - Levantar as prováveis causas/determinantes utilizando a técnica de brainstorming.

Neste momento será preciso:

- 03 *post-its* por participante,
- 01 cartolina por problema específico;



Dica: Na ausência de *post-its*, utilize folhas de papel cortadas.

Passo-a-Passo:

Esta etapa permite identificar quais são os fatores do processo que estão falhando na sua função de entregar resultados de aprendizagem.

Para estabelecer a relação entre o efeito indesejado e suas causas/determinantes é preciso primeiramente realizar um *brainstorming*. Esta técnica consiste em um método de geração coletiva de ideias através da contribuição e participação de diversas pessoas com conhecimento sobre o tema. O objetivo da dinâmica é identificar as causas que impedem a unidade escolar de atingir suas metas.

4

Antes de começar a dinâmica, a pessoa mediadora (Diretor/Diretora ou Coordenador/Coordenadora pedagógico) deve explicar e/ou relembrar a todos qual foi o problema específico priorizado.



Atenção: é muito importante que a pessoa mediadora ressalte que a dinâmica de *brainstorming* é um momento livre de julgamentos. Portanto, todos devem sentir-se confortáveis para expressar todas as causas que imaginam que pode ter alguma influência no problema específico analisado. Não devem ser permitidas conversas paralelas ou julgamentos.



Dica: A técnica de *brainstorming* descrita neste guia é uma sugestão. Fique à vontade para utilizar o método mais adequado para sua realidade.

5

Devem ser distribuídos 03 *post-its* para cada participante e orientar que seja escrito em cada um deles, de forma simples e direta, uma causa/determinante que eles compreendam que possa estar influenciando no resultado indesejado.



Dica: É importante orientar o grupo em relação à forma de escrever as causas/determinantes, sempre incluindo um termo que qualifique a causa/determinante levantado.

Exemplo: **Falta** de conhecimento dos professores em como trabalhar com as habilidades avaliadas nas provas externas.

6

Definir com o grupo o tempo para o preenchimento dos *post-its*. Sugere-se de 10 a 15 minutos no máximo.

7

Ao final do tempo de preenchimento definido, a pessoa mediadora deve recolher todos os *post-its* preenchidos.

8

Em seguida, a pessoa mediadora deve iniciar a leitura das causas/determinantes até que os *post-its* acabem, seguindo os seguintes procedimentos:

- Lendo a primeira causa/determinante ao grupo;
- Verificando nos demais *post-its* se alguma outra pessoa apontou a mesma causa, mesmo que em outras palavras. Causas/determinantes similares devem ser agrupadas;
- Caso haja correlação entre as causas/determinantes elas também devem ser agrupadas.

Ao final da dinâmica de *brainstorming* teremos as possíveis causas/determinantes que impedem a unidade escolar de atingir sua meta.



Conceito: As causas levantadas no *brainstorming* são nomeadas de causas primárias.

- **Fase 04** – Agrupar, relacionar e detalhar utilizando o diagrama de Causa e Efeito.

É normal um grande volume de possíveis causas/determinantes seja levantado. Assim, é importante organizar as ideias geradas de modo simples e fácil, relacionando as causas com os efeitos.

9

Alguns grupos de causas comuns foram estabelecidos a fim de auxiliar na etapa de identificação dos determinantes que podem estar influenciando nos problemas específicos analisados pela unidade escolar. Os grupos abrangem diversos temas que podem, ou não, fazer parte da realidade da unidade.

O Diretor/Diretora deve distribuir no diagrama de causa e efeito as causas/determinantes levantados com as opções, conforme a figura a seguir:

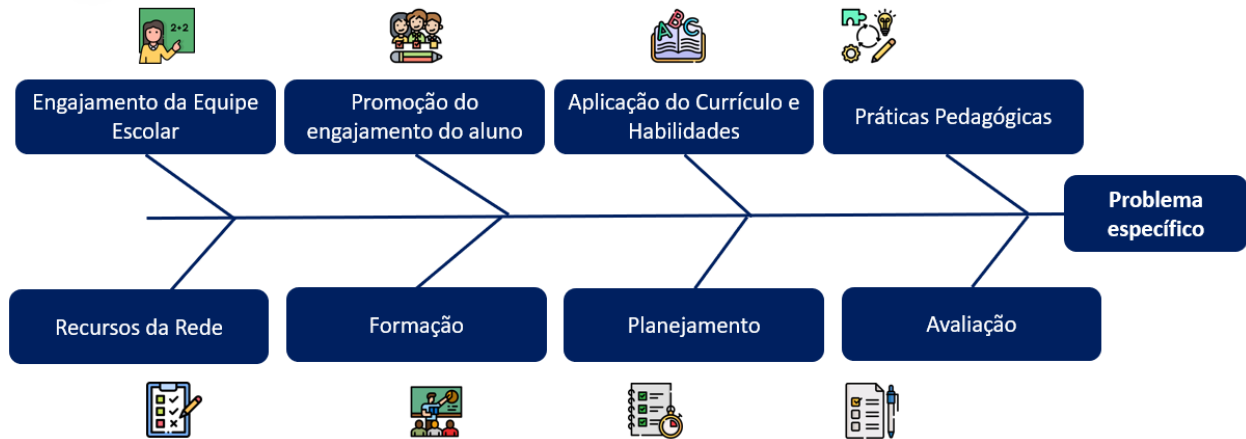


Figura 7: Exemplo de Diagrama de Causa e Efeito com categorias de determinantes

Para cada categoria de determinantes apontadas na figura anterior o mediador deve fazer questionamentos como os sugeridos abaixo:

- **Engajamento da Equipe Escolar:** A equipe escolar é assídua e comprometida? O professor preenche as informações do diário de classe? A equipe escolar cumpre as rotinas estabelecidas pela unidade e/ou CREs e Nível Central? O corpo docente sabe e consegue administrar o tempo de aula?
- **Promoção do engajamento do aluno:** As atividades que são propostas para os alunos são realizadas? As atividades estão dentro do interesse/realidade do aluno? O processo de aprendizagem envolve ativamente a participação do aluno? A unidade envolve o aluno para que ele se sinta parte da comunidade escolar?
- **Aplicação do Currículo e Habilidades:** Os professores e o/a Coordenador/Coordenadora Pedagógico têm conhecimento das habilidades previstas no currículo? O planejamento dos professores está alinhado com as habilidades previstas no currículo e com as habilidades não desenvolvidas pelos seus alunos? Os professores conseguem planejar considerando os requisitos prévios de desenvolvimento de cada habilidade?
- **Práticas Pedagógicas:** As práticas pedagógicas abrangem como trabalhar as habilidades em defasagem e as habilidades do grupamento? As metodologias de ensino utilizadas são diversificadas e atendem a diferentes necessidades? As práticas pedagógicas utilizam diversos recursos, atendendo ao lúdico e ao processo dialógico? As práticas pedagógicas atendem às necessidades de reforço escolar e da recomposição de currículo?
- **Recursos da Rede:** A escola utiliza de forma efetiva e focada os recursos disponíveis, tais como Recurso Digital, Materiais pedagógicos, Ambiência escolar, Recurso Financeiro e/ou Recursos Humanos? Os professores e o/a Coordenado/Coordenadora

Pedagógico têm conhecimento das plataformas digitais (Rioeduca em Ação e outros) e utilizam na sua prática? Os professores utilizam os materiais de reforço disponibilizados pela rede? E os materiais pedagógicos disponibilizados pela rede?

- **Formação:** Os professores e Coordenadores/Coordenadoras Pedagógicos participam das formações ofertadas? Os professores e Coordenadores/Coordenadoras Pedagógicos estão utilizando os conhecimentos adquiridos na sua prática pedagógica? Há troca entre os que foram formados com os demais? As blocagens estão organizadas de forma a possibilitar que os professores participem das formações e/ou repassem os conhecimentos adquiridos?
- **Planejamento:** A escola consegue priorizar as atividades internas e externas das quais participa, alinhadas com seus desafios (melhoria do resultado de aprendizagem)? Os professores elaboram seus planejamentos, alinhados com as habilidades? O/A Coordenador/Coordenadora Pedagógico orienta e acompanha os planejamentos dos professores?
- **Avaliação:** Professores e Coordenadores/Coordenadoras Pedagógicos têm conhecimento das características e finalidades das avaliações da rede (Ponto de Partida, ADR, Prova Rio, entre outros) e do Saeb? Professores e Coordenadores/Coordenadoras Pedagógicos utilizam os dados das avaliações para elaborar e atualizar o seu planejamento de aula? Professores e Coordenadores/Coordenadoras Pedagógicos utilizam os resultados das avaliações para estruturarem as ações de reforço e recomposição de aprendizagem, alinhados com as diretrizes da rede?



Atenção: No diagrama de causa e efeito (espinha de peixe), deve ser colocado no problema (cabeça do peixe) o problema específico definido anteriormente.



Dica: Geralmente, as causas/determinantes relacionadas às unidades escolares podem ser agrupadas nos temas descritos acima. Para o agrupamento de modo visual, a pessoa mediadora pode utilizar a cartolina (se houver) para desenhar a espinha de peixe, escrever os temas e agrupar todas as causas relacionadas a cada tema. Se não possuir cartolina, não se preocupe! As causas dos *post-its* podem ser igualmente agrupadas sem prejuízo na qualidade da dinâmica ou podem ser escritas no arquivo da espinha de peixe enviado e disponibilizado.



Material Complementar: [Clique aqui](#) para fazer o *download* do material “[GRA] 01.2 - Espinha de Peixe - Ensino Fundamental”. Este material também está disponível na aba “vídeos e arquivos” do GP Ágil. Se necessário imprima mais de uma cópia para distribuir ao grupo.

- **Fase 05** – Priorização das causas/determinantes.

Com os participantes ainda reunidos e as causas primárias levantadas na etapa anterior, é preciso priorizar quais são as causas mais importantes e que impactam no não atingimento do resultado desejado pela unidade.

10

A priorização deve ser feita utilizando uma votação simples. Uma nota ou cor deve ser atribuída a cada causa, seguindo a lógica de:

- atribuir nota 10 (cor vermelha) a 20% das causas compreendidas como mais importantes e mais influentes no resultado que se quer transformar;
- atribuir nota 5 (cor amarela) a 30% das causas compreendidas como de importância média e parcialmente influentes no resultado que se quer transformar;
- atribuir nota 3 (cor verde) a 50% das causas compreendidas como menos importantes e menos influentes no resultado que se quer transformar.

EXEMPLO

Se uma escola tiver levantado 20 causas primárias, cada participante da dinâmica deverá atribuir 20 notas, uma para cada causa, de modo que:

- Para 4 causas (20%), que a pessoa compreender que são as 4 causas mais importantes e influentes, deverá ser atribuída a nota 10/cor vermelha;
- Para 6 causas (30%), que a pessoa compreender que são as 6 causas com média importância e influência, deverá ser atribuída a nota 5/cor amarela;
- Por fim, para as 10 causas restantes (50%), que a pessoa compreender que são as 10 causas menos importantes e influentes, deverá ser atribuída a nota 3/cor verde.

Uma vez que as notas ou cores foram atribuídas a cada uma das causas primárias, deve-se somar todos os pontos de cada causa e priorizar as 5 causas mais votadas para a próxima etapa.



Material Complementar: [Clique aqui](#) para fazer o *download* do material “[GRA] 01.3 - Ficha de Priorização - Ensino Fundamental”. Este material também está disponível na aba “vídeos e arquivos” do GP Ágil. Se necessário imprima mais de uma cópia para

- **Fase 06** – Identificação das causas raízes ou causas fundamentais utilizando a técnica dos “porquês”.

11

É extremamente importante encontrar a causa raiz para que o plano a ser elaborado ajude na solução definitiva do problema. Se atuarmos apenas na causa primária, provavelmente a ação a ser posteriormente definida no plano atuará apenas no sintoma e não haverá solução definitiva do problema.

EXEMPLO		
PROBLEMA	Baixo fluxo nos Anos Finais	POR QUÊ?
Causa primária	Os alunos não frequentam a Escola	POR QUÊ?
Causa secundária	Os alunos não são cobrados pela família	POR QUÊ?
Causa terciária	A família não é notificada das faltas	POR QUÊ?
Causa Raiz	Não há um canal de comunicação eficaz entre Escola e família	

12

O Diretor/Diretora deve investigar exaustivamente as causas/determinantes levantadas, perguntando sucessivamente “Por quê?” para cada um deles até chegar na origem do problema, ou seja, a causa raiz.



Dica: Deve-se questionar quantas vezes forem necessárias para encontrar a raiz do problema específico em questão.



Atenção: Importante ressaltar para os participantes na reunião que o levantamento de causas visa identificar causas que estejam na governabilidade da unidade escolar para posterior elaboração dos planos de ação.



Material Complementar: [Clique aqui](#) para fazer o *download* do material “[GRA] 01.4 - 5 porquês - Ensino Fundamental”. Este material também está disponível na aba “vídeos e arquivos” do GP Ágil. Se necessário imprima mais de uma cópia para distribuir ao grupo.

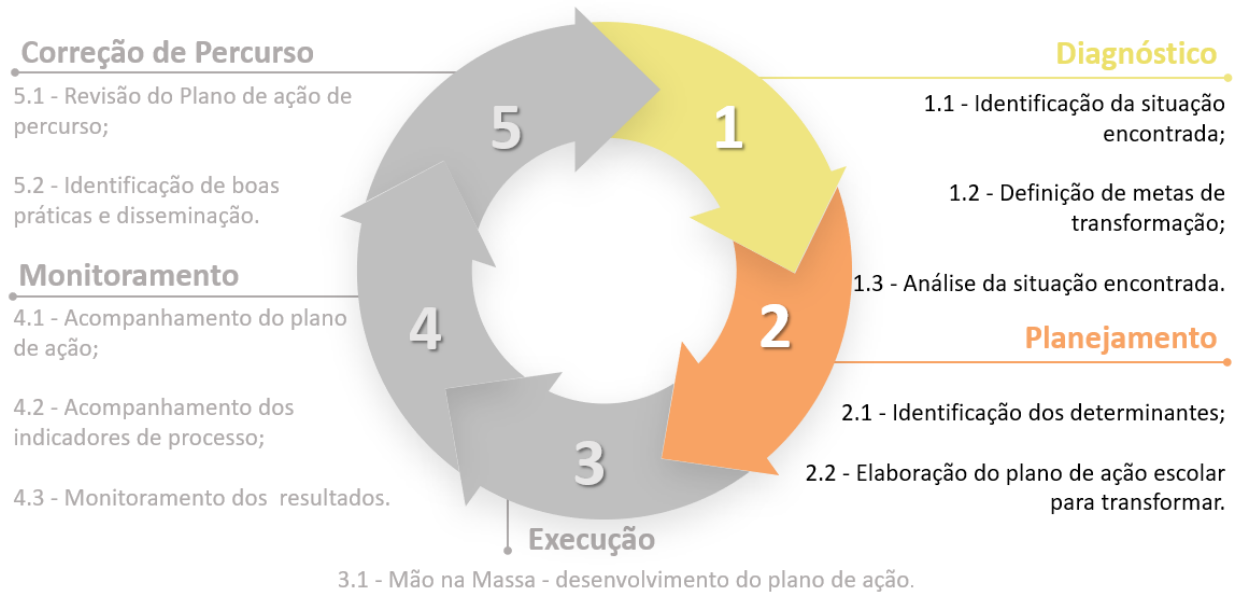
Ao fim dessa etapa teremos pelo menos uma causa raiz para cada causa primária priorizada.

PLANEJAMENTO

ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO ESCOLAR PARA TRANSFORMAR

c. **ETAPA 02 do PLANEJAMENTO – Elaboração do plano de ação escolar para transformar**

Esta etapa deve ser iniciada ainda durante a Jornada Pedagógica, mas sua conclusão será posterior a este momento, conforme o explicitado a seguir.



Objetivo da etapa: elaborar o instrumento contendo um conjunto de ações robustas que irão bloquear ou mitigar os efeitos das causas raízes.

Orientação Geral:

- Participantes: Diretor/Diretora, Coordenador/Coordenadora Pedagógico e Professores
- Condução: Diretor/Diretora e/ou Coordenador/Coordenadora Pedagógico
- Duração: 1 hora 30 minutos
- Local: Sala que comporte todos os participantes e que seja possível analisar os dados da unidade e realizar dinâmicas



Material Complementar: [Clique aqui](#) para fazer o *download* do material “[GRA] 01.5 - Causa e Ação - Ensino Fundamental”. Este material também está disponível na aba “vídeos e arquivos” do GP Ágil. Imprima o material para facilitar o desenvolvimento da atividade.

Passo-a-Passo:

As ações são organizadas no tempo e atribuídas aos responsáveis por fazê-las acontecer conforme inicialmente previsto. Sua efetividade depende da qualidade da análise, de forma que as ações definidas sejam suficientes para alcançar a meta e capazes de bloquear ou mitigar os efeitos das causas raízes.

Normalmente, quando a causa raiz foi de fato encontrada, é simples compreender qual ação deve ser feita para bloquear tal causa ou, quando impossibilitado, minimizar seus efeitos.

- 1 Discutir com os participantes, qual o conjunto de ações que o grupo compreende serem necessárias e suficientes para que as causas raízes identificadas sejam bloqueadas ou seus efeitos sejam minimizados.



Atenção: O plano de ação deve estar alinhado às políticas pedagógicas de 2023 contendo pelo menos uma ação para cada eixo, quando aplicável. São os eixos:

1. Bora pra escola
2. Reforço Rio
3. Rio Alfabetiza
4. Formação
5. Avaliação
6. Absenteísmo do Professor
7. Socioemocional
8. Foco da escola - projetos

A ações da própria escola poderão ser inseridas sob o eixo “Ações Próprias”.

Para que um plano de ação seja considerado de qualidade, deve ser construído atendendo aos campos abaixo:

PLANO DE AÇÃO						
Causa	Ação	Procedimento	Responsável	Início Previsto	Término Previsto	Local
Alto nº de alunos em recuperação	Implementar oficinas de recuperação de aprendizagem para alunos da 1ª série do ensino médio	Identificando alunos com menor desempenho no 1º bimestre.	Lucimar da Silva	01/05/23	15/05/23	Sala 102 e 103
		Identificando as competências em que os alunos tiveram maior dificuldade (ano de ensino em curso e anos anteriores).	João Vieira	01/05/23	15/05/23	
		Elaborando material para as oficinas contemplando teoria e prática.	Marcio da Costa	16/05/23	30/05/23	
		Realizando oficinas.	Lucimar da Silva	01/06/23	30/06/23	
		Avaliando resultados obtidos.	João Vieira	01/07/23	10/07/23	
Alto nº de alunos ausentes	Implementar monitoramento das faltas dos alunos	Identificando alunos com maiores índices de falta no 1º bimestre.	Vladimir Costa	01/05/23	10/05/23	Na comunidade
		Definindo dinâmica de visitas e orientação aos pais, com o apoio do conselho tutelar.	Maurício José	11/05/23	15/05/23	
		Implementando rotina de visitas de orientação, envolvendo a família como parte integrante do processo.	Marcello Guimarães	16/05/23	30/05/23	
		Avaliando os resultados obtidos e o impacto na aprendizagem.	Vladimir Costa	01/06/23	10/06/23	



Atenção: Ao final da Jornada Pedagógica espera-se que a escola tenha as ações definidas para mitigar e/ou eliminar as causas raízes encontradas para os problemas específicos para cada meta que a escola tenha. Além disso, o plano deve garantir a implementação da política pedagógica 2023. Não é necessário, neste momento, preencher os demais campos do plano (por exemplo: procedimentos, responsáveis, prazos).

Preencha apenas os campos de causa e ação e indique o eixo correspondente. Utilize o modelo disponibilizado no material para impressão.

Nível de ensino:		
CAUSA	AÇÃO	EIXO



Dica: Lembre-se de que esta não é a primeira vez que a unidade necessita elaborar o plano de ação escolar para transformar. De forma análoga, o trabalho foi realizado no ano letivo de 2022. Assim, você pode fazer uma análise crítica do planejado e executado no ano passado e aproveitar pontos que tenham sido bem-sucedidos. Vale reforçar que, além das ações que foram inicialmente planejadas e executadas na etapa de Planejamento, há também as ações oriundas do tratamento dos desvios de resultado, nas reuniões de nível 3, sempre levando em consideração que os indicadores e metas de 2022 são distintos dos de 2023.

No GP Ágil agora você pode navegar, pelo canto superior direito, pelos anos de 2022 e 2023:



Aproveite este momento para refletir sobre ações executadas que podem ser consideradas boas práticas a serem padronizadas e disseminadas pela rede. Para compreender mais detalhes dos critérios e passos para a identificação e validação de boas práticas, acesse o Guia de Boas Práticas em “Vídeos e Arquivos” do sistema GP Ágil.

II. APÓS A JORNADA PEDAGÓGICA

Posteriormente à Jornada Pedagógica, será necessário finalizar o plano de ação, com todos os campos necessários preenchidos com qualidade. Quanto mais descritas e explicadas forem as informações inseridas no plano de ação, mais fácil será sua execução e acompanhamento. Os campos que devem ser preenchidos são: procedimentos, responsável, início previsto e término previsto e local. Além disso, deve ser sinalizado se as ações inseridas fazem parte da política pedagógica da rede ou se são ações desenvolvidas pela unidade escolar no campo "eixo".

Uma vez que todo o plano de ação estiver elaborado, ou seja, todos os campos citados estiverem preenchidos para todas as ações, algumas perguntas podem ser feitas para checar se o plano de ação elaborado é um plano consistente.

São elas:

- As ações estão coerentes com as causas raízes/fundamentais e não atuam somente nos sintomas? Ou seja, são ações que tendem a evitar que a causa raiz tratada seja recorrente ao invés de apenas atuar sobre os sintomas?
- A pessoa responsável pela execução de uma ação tem conhecimento técnico suficiente para implementar as ações ou requer formação? Esta pessoa deve prezar pela execução e atualização da ação dentro do prazo definido e ser proativa de buscar ajuda caso necessite o envolvimento de mais pessoas para executar a ação;
- As ações são de melhoria, não se referindo à rotina já existentes na escola? Ações de rotina, que já ocorrem na unidade, não devem ser inseridas no plano de ação, pois não são ações que ajudarão a mudar o patamar de resultados da escola visto que a escola já executa. Essas ações embora não estejam no plano de ação, devem ser mantidas pela escola se agregam valor;
- As ações são futuras? Ou seja, ações que já ocorreram não devem ser inseridas no plano de ação;
- As ações estão bem detalhadas e distribuídas entre os responsáveis, sem sobrecarregar as pessoas? É importante que as ações não se concentrem apenas em poucos responsáveis, para evitar a sobrecarga e/ou não execução destas;
- Os prazos das ações e etapas foram definidos considerando o tempo necessário para impactar o resultado? Vale ressaltar que os prazos para a realização das ações devem ser definidos entre fevereiro de 2023 até o fim do ano letivo de 2023. Priorize neste momento a definições de ações para o 1º semestre de 2023.
- O plano está alinhado às políticas pedagógicas da SME para 2023? Ele contempla ações que viabilizam a participação dos professores nas formações (eixo Formação)? Ele contempla ações relacionadas ao entendimento e uso dados das avaliações pelos professores (eixo Avaliação)? O plano contempla ações para melhoria da frequência dos alunos (eixo Frequência)? Há ações relacionadas ao Reforço Rio?

Após a reunião de elaboração do(s) plano(s) de ação, eles deverão ser colocados na plataforma GP Ágil pela pessoa responsável de cada unidade, até o dia 10 de março de 2023 e implementado a Gestão à Vista.

A seguir há alguns exemplos de painéis de gestão a vista realizados em unidades escolares de diversas redes:

1

Explique aos membros da comunidade escolar que o painel de Gestão à Vista tem as seguintes funções:

- Dar visibilidade às informações da gestão para a comunidade;
- Possibilitar a divulgação das metas e resultados alcançados;
- Possibilitar a análise de resultados por parte da comunidade;
- Mobilizar os professores para a atuação proativa;
- Estimular a interação dos professores com a direção da escola na busca da melhoria do resultado;
- Demonstrar transparência da gestão da escola.

EXEMPLOS



2

Defina com os representantes da comunidade escolar presentes na reunião sobre quais informações serão colocadas na Gestão à Vista.



Atenção: O painel de gestão à vista deve ser utilizado para dar visibilidade aos resultados de gestão.



Ele deve conter, pelo menos, a(s) meta(s) da unidade escolar e o status de execução do(s) plano(s) de ação. Os demais pontos são opcionais.

Não deverá conter informações como: aniversariantes do mês, cardápio escolar, informações de eventos e outros alheios ao propósito do painel.

A partir de então, as ações já podem começar a ser executadas conforme as datas previstas para posterior acompanhamento.



Você sabia?

O sistema GP Ágil está constantemente sendo atualizado com diversos materiais sobre o processo de Gestão para Resultados de Aprendizagem. Não deixe de consultá-lo.

Boa elaboração de plano de ação.

ANEXO I – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

O Ideb – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – indicador criado em 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), tem como principal finalidade medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino.

O indicador, que varia de 0 a 10, é medido com frequência bienal e reúne dois conceitos importantes para a educação básica como alavancas. O primeiro deles é o fluxo escolar (indicador de rendimento), que tem como fonte o Censo Escolar e mede a aprovação dos alunos nos anos de escolaridade. O segundo é composto pelas médias de desempenho escolar (nota padronizada), dados oriundos do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e que medem a aprendizagem dos alunos. A multiplicação entre o indicador de rendimento que varia de 0 a 1, e a nota padronizada que varia de 0 a 10 gera o Ideb da unidade ou da rede escolar.

Para compreender melhor a forma de cálculo do Ideb, vamos analisar suas alavancas separadamente. O indicador de rendimento indica o tempo médio que os estudantes levam para conclusão de um nível de ensino. Ele considera as taxas de aprovação de todas as séries de um nível de ensino (Ensino Fundamental Anos Iniciais, Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio). Sua fórmula de cálculo consiste na média harmônica das taxas de aprovação e pode ser compreendida abaixo:

$$\text{Indicador de Rendimento} = \frac{n}{\sum_{r=1}^n \frac{1}{A_r}}$$

na qual,

A = Taxa de aprovação de cada grupamento;

n = Número de grupamentos do nível de ensino que a escola oferta;

r = Grupamento.

Um exemplo do cálculo do Indicador de Rendimento para uma escola que ofereça do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e tenha como taxas de aprovação:

- 1º ano: 100%
- 2º ano: 99%
- 3º ano: 85%
- 4º ano: 75%
- 5º ano: 67%

Então, seu indicador de rendimento seria:

$$\text{Indicador de Rendimento} = \frac{5}{\frac{1}{100\%} + \frac{1}{99\%} + \frac{1}{85\%} + \frac{1}{75\%} + \frac{1}{67\%}} = \frac{5}{6,01} = 0,83$$

Para interpretar o impacto do Indicador de Rendimento no tempo de conclusão do nível de ensino, temos que dividir o número de anos do nível de ensino pelo Indicador de Rendimento, conforme fórmula abaixo:

$$\frac{5}{0,83} = 6 \text{ anos}$$

Isto significa que os alunos desta escola levam em média 6 anos para concluírem os dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Já a nota padronizada indica a proficiência dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática ao final de um nível de ensino. Para obter seu valor, deve-se realizar o seguinte cálculo:

$$\text{Nota padronizada} = \frac{n_{ji}^{lp} + n_{ji}^{mat}}{2}$$

na qual,

$$n_{ji}^{\alpha} = \frac{S_{ji}^{\alpha} - S_{inf}^{\alpha}}{S_{sup}^{\alpha} - S_{inf}^{\alpha}} * 10$$

sendo que,

α = disciplina;

n_{ji} = nota padronizada da disciplina;

S_{ji} = proficiência da disciplina;

S_{inf} = limite inferior de acordo com a Nota Técnica do Ideb;

S_{sup} = limite superior de acordo com a Nota Técnica do Ideb.

Ano	Matemática		Língua Portuguesa	
	S_{inf}	S_{sup}	S_{inf}	S_{sup}
5º ano EF	60	322	49	324
9º ano EF	100	400	100	400

Fonte: Saeb 1997 – Inep/MEC

Por exemplo, uma escola que possui 248 como proficiência em Matemática nos Anos Finais e 254 em Língua Portuguesa, teria uma nota padronizada de:

$$n_{matemática} = \frac{248 - 100}{400 - 100} * 10 = 4,93$$

$$n_{Língua Portuguesa} = \frac{254 - 100}{400 - 100} * 10 = 5,13$$

assim,

$$Nota padronizada = \frac{4,93 + 5,13}{2} = 5,03$$

ANEXO II – Avaliações Diagnóstica em Rede (ADR)



Sabemos que a formação pedagógica é um processo contínuo onde conhecimentos passados são base para conhecimentos futuros e, por isso, é necessário avaliar constantemente a trajetória percorrida pelos estudantes e repensar nossas práticas. A cada bimestre, os resultados das Avaliações Diagnósticas em Rede (ADR) possibilitam acompanhar o progresso dos estudantes e oferecem informações essenciais para a atuação das escolas no Acordo de Resultados de Aprendizagem, pois permitem não só identificar quão próxima ou distante a unidade escolar está da sua meta, mas também elaborar estratégias para alcançá-las.

A partir dos resultados, é possível avaliar se estamos caminhando na direção certa. Assim como a Prova Rio, as ADRs também medem o desempenho dos alunos por proficiência, avaliam um conjunto de habilidades fundamentais a partir de uma matriz de referência, e classificam os resultados pelos padrões de desempenho. São eles:

Abaixo do básico | **Básico** | **Adequado** | **Avançado**

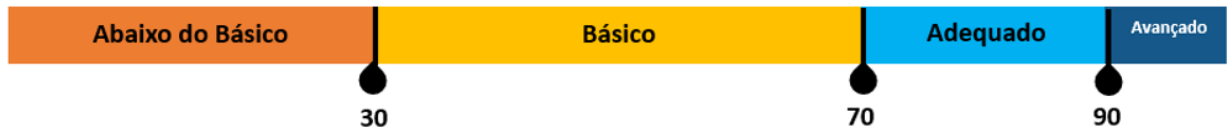


Lembrete: Não deixe de conferir a matriz de referência. Ela também está disponível na Plataforma Rioeduca em Ação.

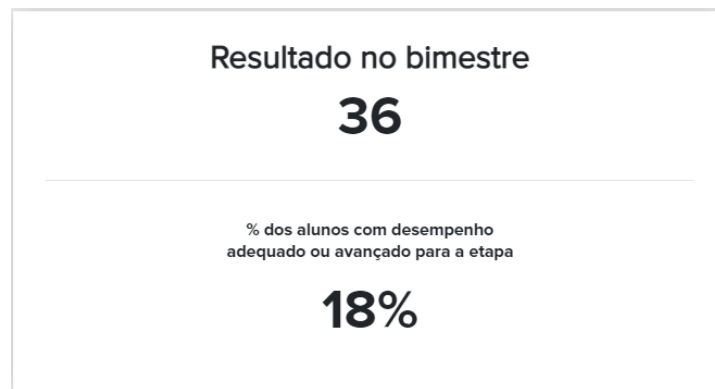
No caso das ADRs, entretanto, a proficiência busca refletir o desenvolvimento da aprendizagem da rede, da escola, da turma ou do estudante **ao longo do período letivo**. Nesse caso, é possível acompanhar tanto o progresso dos estudantes quanto a efetividade das práticas implementadas pela equipe escolar.



Lembrete: Note que, aqui, a proficiência é medida em uma escala fixa de 0 a 100 pontos para todos os anos de escolaridade, conforme a figura a seguir.



Dentre estes quatro níveis, o “**Adequado**” e o “**Avançado**” compõem o que a rede entende como esperado. Podemos, então, considerar a **proficiência de 70 é o desafio a ser perseguido até o final do ano para cada estudante**, e conseqüentemente para cada turma, escola e para a rede. Veja um exemplo de como esses números aparecerão para você:



Além de conferir o percentual de estudantes por padrão de desempenho, podemos identificar na plataforma qual componente - no caso, língua portuguesa ou matemática - apresenta o maior número absoluto de estudantes com sinais de defasagem.

Como identifico os sinais de defasagem na aprendizagem?

A distribuição dos estudantes pelos padrões de desempenho é registrada em percentuais, o que permite saber a proporção de estudantes em cada nível.

Abaixo do básico	54%
Básico	28%
Adequado	8%
Avançado	11%

É importante observar se as intervenções pedagógicas com foco na recuperação ou recomposição da aprendizagem que a escola propôs para o bimestre conseguiram impactar a aprendizagem dos estudantes, gerando um movimento equânime, promovendo o avanço dos alunos em todos os níveis.

Sendo assim, algumas perguntas a serem feitas na análise do desempenho da proficiência por padrões de desempenho é:

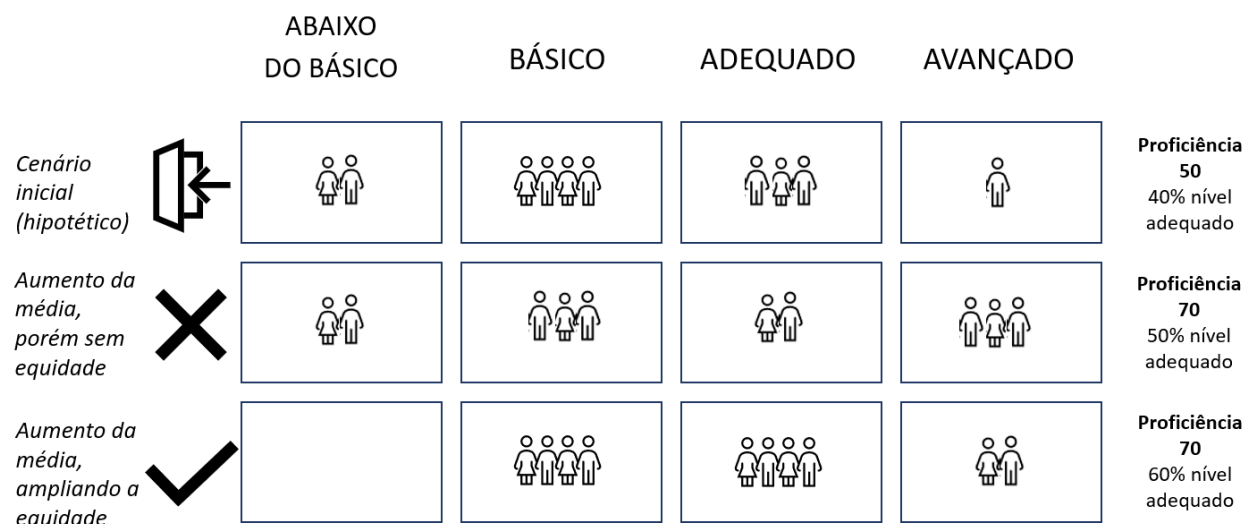
Qual o percentual de estudantes que avançaram do **Abaixo do Básico** para o **Básico**?

Do **Básico** para o **Adequado**?

E do **Adequado** para o **Avançado**?

O avanço dos estudantes, principalmente aqueles que se encontravam em padrões de desempenho mais baixos, evidencia que a escola está conseguindo reduzir de forma significativa as desigualdades de aprendizagens.

Note que nem todos os estudantes têm seu desempenho igual à média: há alunos com desempenho mais alto e alunos com desempenho mais baixo, que, na média, representam uma proficiência. Uma determinada média maior pode ser alcançada melhorando apenas os resultados de estudantes que já se encontram em padrões de desempenho considerados “desejáveis”, como mostra a figura abaixo. Mas não é o que buscamos aqui, queremos que todos os nossos estudantes avancem e que nenhum permaneça no padrão “**Abaixo do Básico**”: não deixar nenhum estudante para trás.




Assim, não basta olhar a média de um agrupamento de estudantes para obter um diagnóstico preciso. Para que ações mais eficazes e mais assertivas possam ser realizadas em cada escola e em cada turma, é preciso verificar a distribuição dos estudantes pelos padrões de desempenho e identificar se há muita desigualdade de aprendizagem dentro da escola e/ou da turma e se todos os estudantes estão conseguindo avançar a cada avaliação.

Considerando esta ideia, o que você, Diretor/Diretora, pode fazer?

Na Plataforma Rioeduca em Ação, você pode começar identificando os componentes e as turmas com maiores percentuais de estudantes nos padrões de desempenho “**Abaixo do Básico**” ou “**Básico**”, considerando que essas turmas são prioritárias para superarmos as defasagens de aprendizagem com intervenções pedagógicas direcionadas.

Depois, você poderá analisar quais são as habilidades específicas com os percentuais de acerto mais baixos, pois são estas que caracterizam as principais defasagens de aprendizagem, impactando negativamente a proficiência dos estudantes e, conseqüentemente, impactando o alcance das metas da escola.



Dica: Na Plataforma Rioeduca em Ação, você consegue ver as habilidades com respectivos percentuais de acerto acessando o card “Resultados”.

Conhecendo as turmas e os estudantes que ainda não alcançaram padrões de desempenho entendidos como “Desejáveis”, e sabendo quais habilidades estão mais defasadas, você terá informações valiosas para repensar o plano de ação da sua escola.

E por que é importante analisar o desempenho dos estudantes a partir dessas habilidades?

A análise do percentual de acertos em cada uma das habilidades avaliadas oferece, aos gestores, indicadores para uma gestão educacional mais eficaz e, aos professores, **a possibilidade de organizar a turma e as suas atividades pedagógicas, articulando o que é estabelecido pelo currículo para a etapa avaliada e o que foi observado nos resultados da avaliação** a partir das habilidades constantes na matriz de referência.

Afinal, as habilidades essenciais medidas a cada bimestre muitas vezes dependem de outras que foram construídas nos anos anteriores.

Mas o que isso significa?

Na prática, se observamos poucos acertos em determinada habilidade, isso quer dizer que os estudantes não consolidaram habilidades esperadas dessa etapa e, possivelmente, nem aquelas que precederam, ou seja, habilidades que deveriam ter sido consolidadas em ciclos anteriores.

Assim temos o indicativo de onde pode estar um dos problemas centrais: o estudante não consegue seguir adiante e progredir na trajetória escolar porque faltam habilidades de outros anos. Daí a importância de entender “quais” habilidades precisam ser trabalhadas com maior prioridade e ênfase.